

Resumos de dissertações e teses defendidas junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, entre junho de 1997 e abril de 1998.

MESTRADO

Junho/1997 *Espaço e Decadência na Crônica da Casa Assassinada de Lúcio Cardoso*
Marta Cavalcante de Barros
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adélia Toledo Bezerra de Menezes

RESUMO: A escolha de *Crônica da Casa Assassinada* por *corpus* da pesquisa baseou-se na convicção de que o romance elabora textualmente problemáticas fundamentais para o homem e para o período em que o autor se insere. Inspirada em Bachelard, a autora se atém principalmente à estrutura interna da obra analisada, apresentando a família Menezes em sua história de lustró e decadência. Realiza ainda uma análise do espaço em suas dimensões simbólicas, destacando duas questões fundamentais no romance: a desagregação social da família em sua problemática temporal, sobretudo sua relação com a memória; e a desagregação moral como evidenciação das preocupações religiosas de Lúcio Cardoso.

Setembro/1997 *Entre a Arte e a Vida (Um Estudo de A Rainha dos Cárceres de Osman Lins)*
Maria Teresa de Jesus Dias
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Margarida Nitri

RESUMO: O objetivo deste trabalho é destacar o lugar central de *A Rainha dos Cárceres* no conjunto da obra de Osman Lins. Contém, num primeiro momento, uma análise da estrutura do romance e, num segundo, do foco narrativo em questão, como forma de evidenciar que a fala do professor de ciências naturais e do crítico do romance imaginário tanto remetem a várias opiniões do autor

observadas em ensaios e entrevistas como revelam os limites das teorias do foco narrativo. A fim de situar o romance no contexto literário dos anos 70, a autora recorre ao conjunto da obra de Osman Lins, mas também ao confronto de *A Rainha dos Cárceres* com os romances produzidos na época.

Outubro/1997 *As Espantosas Palavras – uma análise de Grande Sertão: Veredas*
Marília Librandi Rocha
Orientadores: Profs. Drs. João Luiz Lafeté e Roberto Ventura

RESUMO: Estuda-se a metalinguagem nessa obra de Guimarães Rosa, procurando demonstrar o questionamento filosófico sobre o próprio “ser” da literatura, sua importância e necessidade. Para a autora, a poética de Rosa confunde os limites entre representação e realidade, entre estória e história como forma de discutir e questionar o lugar da verdade e o da mentira. A trajetória de Riobaldo é lida como a de um personagem que se transforma em narrador que aprende a narrar sua própria vida a partir da desilusão e da perda. Interpreta-se Diadorim como a própria imagem da ficção e da poesia no espaço do sertão, enquanto Nhorinhá se tornaria exemplar para a compreensão do narrar embaralhado.

Novembro/1997 *Aspectos do Feminino na Reinvenção Autobiográfica de A Idade do Serrote de Murilo Mendes*
Rogério Cormanich
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cleusa Rios Pinheiros Passos

RESUMO: O trabalho propõe ler *A Idade do Serrote* com uma obra que extrapola os limites das escrituras estritamente memorialísticas. Procura estabelecer uma relação entre esse tipo de escritura e a constituição das figuras femininas, tomadas como elementos centrais do livro em questão. Nesse registro, as mulheres funcionariam de forma a abrir um incessante diálogo entre a rememoração pessoal e a memória cultural. Reaproveitando os impasses crítico-retóricos que recaíram sobre essa obra, o ensaio conclui que a reinvenção da prosa autobiográfica comporia o discurso literário muriliano como uma espécie de mosaico textual multiforme.

DOUTORADO

Setembro/1997 *O Narrador Ritualístico (The Lord of the Rings de J. R. R. Tolkien)*
Rosa Sílvia Lopez
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Margarida Nitri

RESUMO: A associação com a Saga do Anel do Poder, a problemática do anel como um objeto que deve ser destruído por oferecer ameaça à liberdade de Middle-earth, o território ficcional em *The Lord of the Rings* compõem a abordagem central do trabalho. A autora procura mostrar a sintonia de J. R. R. Tolkien com o substrato místico da tradição celta e medieval européia recuperando, todavia, a modernidade de seu universo. Ao examinar o processo de ritualização da narrativa tolkieniana, verificam-se as posturas xamanísticas do autor como um recurso que envolve os fios de uma urdidura e da trama narrativa, relatando, no nível simbólico, aquilo que M. Heidegger denominou *Sage* do homem.

Outubro/1997 *Um Canto à Margem, uma leitura da poética de Cruz e Sousa*
Ivone Daré Rabello
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iná Camargo Costa

RESUMO: Centrado no estudo da lírica de Cruz e Sousa e a partir da análise de poemas, do recorte temático e da sua articulação com procedimentos e convenções do simbolismo, o trabalho pretende contribuir para a interpretação da obra do poeta brasileiro, buscando ver como nela se dá forma a dilemas histórico-culturais da perspectiva da figuração da matéria da subjetividade lírica. No diálogo com a obra e com a coreografia da crítica, encenada desde as primeiras produções do autor, aqui se compreende que a lírica de Cruz e Sousa responde aos enunciados críticos e sociais que o marcaram como o poeta "emparedado".

Abril/1998 *A Ficção Inacabada: Uma Leitura de Marques Rebelo*
Ariovaldo José Vidal
Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior

RESUMO: A abordagem do projeto poético de Marques Rabelo procura avaliar as limitações e equívocos do autor e, no mesmo passo, suas qualidades e acertos, seja do ponto de vista ideológico, da construção e do estilo, das técnicas narrativas e mesmo do aproveitamento da tradição. Retomam-se alguns dos impasses dessa obra, apontados sobretudo por Mário de Andrade, articulando-os com a formulação programática do inacabamento e da ausência de tensão. Centrado na análise de *Oscarina*, *Três Caminhos*, *Marafa*, *A Estrela Sobe*, o ensaio recorre ainda ao diário e a depoimentos do autor, fazendo um cruzamento de cenas, motivos e nomes que possam contribuir para esclarecer o universo ficcional.

ÍNDICE DO NÚMERO 1

EVENTO

Encontro com o poeta Melo e Castro

TRADIÇÃO

Entre chacais e árabes – Ivone Daré Rabello

Hermetismo e alienação – Jorge Almeida

Sobre um conto de Kafka – Ariovaldo José Vidal

"Eletra", de Sófocles – Yudith Rosenbaum

Literatura contra a maré – Rubia Prates Goldoni

O discurso da teoria da linguagem: uma abordagem semiótica – Antonio Vicente S. Pietroforte

TRADUÇÃO

O quarto número doze – Nagib Mahfuz

Mamede M. Jarouche e Safa A. C. Jubram, tradutores

Calímaco, poeta e crítico

João Angelo Oliva Neto, tradutor

João Angelo Oliva Neto e Isabel De Lorenzo, comentários

CRIAÇÃO

Conto – Airton Paschoa

Primeiro Relato – Celso Cavicchia

Espera – Helena Fiuza

Criar – Amara lis

Canto no canto – Carlos Nau

Fal(t)a – Maria Clara B. Paro

Relicário – Miriam Brenner

INFORMES

ÍNDICE DO NÚMERO 2

EVENTO

Entrevista: João Alexandre Barbosa, Leitor

Depoimento: A Formação do DTLLC

Carta de Antonio Candido

ENSAIOS

Tigres que engendram – Adalberto Luís de Oliveira

Crítica, providência e uso dos modos ficcionais no Quixote I – Heloísa Pezza Cintrão

"Código": leitura de um poema de Augusto de Campos – Miriam Silvia Schwartz Brenner

O ideograma e a poesia – Maria Luíza Guarnieri Atik

"A benfazeja": o homem em busca de si – Marta Cavalcante de Barros

Reflexos da fábula indiana nos textos de Monteiro Lobato – Maria Valéria Aderson de Mello Vargas

TRADUÇÃO

Pañcatantra – Prólogo; Livro I, Conto I

Maria da Graça Tesheiner e Marianne Flemming, tradutoras

CRIAÇÃO

Ciúme; Ciúme II; Poema; O peixe – Eva Pereira

Enfoque – Fernando Maurício Perón

Certa biblioteca pessoal – Frederico Barbosa

RESENHAS

A Teoria do Romance de Georg Lukács

Marco Roberto Flamínio Peres

INFORMES

ÍNDICE DO NÚMERO 3

EVENTO

Encontro com Boris Schnaiderman

Inédito de Boris Schnaiderman: “Entre a ficção e a história”

ENSAIOS

A alma desiludida habita Às Avestas – Enrique Mandelbaum

A problematização da alteridade no conto “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector – Neide Luzia de Resende

A insuportável contenção: Clarice Lispector e Katherine Mansfield – Ricardo Iannace

Aspectos da crítica literária de Machado de Assis – Gabriela Kvacek Betella

Método e miragem: Murilo Mendes e Paul Valéry – Ricardo Gonçalves Barreto

A literatura e seu duplo: uma aventura dentro da história – Noemia Davidovich Fryszman

A narrativa, a história e o “miúdo recruzado” – Eduardo Spiller Pena

TRADUÇÃO

Uma conversa entre Heiner Müller e Wolfgang Heise

José Galisi Filho, tradutor

CRIAÇÃO

Carícias – Hermenegildo Bastos

O palácio da fronteira – Moacir Amâncio

João e as árvores – Airton Paschoa

RESENHAS

Do heróico ao erótico: uma leitura de O Guarani, de Audemaro Taranto Goulart – Kátia Mendes Garmes

INFORMES

ÍNDICE DO NÚMERO ANTERIOR

EVENTO

Entrevista com Davi Arrigucci Júnior

ENSAIOS

Do instinto à nacionalidade: a polêmica da cultura nacional no Brasil – Cássio Tavares

A crítica integradora de Antonio Candido

(Nota sobre “*De cortiço a cortiço*”) – Edu Teruki Otsuka

Polissistema, tradução e diversidade de vozes no Spleen de Paris – Mônica Sousa Almeida

Correspondências em Às Avestas – Marta Nehring

Osman Lins – Unindo o aqui e o ontem – Juçara Marçal Nunes

Um guardaião desarmado, o reconhecimento trágico – Cristiane Escolastico

TRADUÇÃO

8ito poemas de Joan Brossa – Sérgio Alcides e Ronald Polito

CRIAÇÃO

CONTO

Terra de Lobos – Roberto de Sousa Causo

POEMAS

Flashback; Da Sedução; Dinossauro – Adriano de Paula Rabelo

A Velada Formosura – José Luiz Monteiro

Carregador das Horas – Lucineia Almeida

Comentário Tríptico a Respeito da Morte – Nei Díaz

Deus Furioso; Saudação ao Menino – Valdo Motta

Peixe-Boi III; Coruja II; Pelos vãos... – Valentim Facioli

RESENHAS

O Anjo Caído: Fisionomia da Ficção de Jorge de Lima,

de William Roberto Cereja

Fábio de Souza Andrade

Aventura e Desventura de Heróis Menores,

de Maria Lúcia Zoega de Souza

Heloísa Pires Lima

INFORMES